

RESOLUÇÃO N°. 126, DE 27 JUNHO DE 2013

Dispõe sobre a criação do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia, constante no Eixo Tecnológico Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O CONSELHO SUPERIOR (CS) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE (IFAC), no uso de suas atribuições legais, com base no § 1º, do art. 10, e no caput do art. 11, da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, do inciso I, do art. 8º, do Estatuto do IFAC, e nos incisos I, IV e XI, do art. 9º do Estatuto, além do art. 3º, I, IV e XI do Regimento Interno do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. 1º - Autorizar, o funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia, constante no Eixo Tecnológico Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com oferta semestral, nos períodos matutino/vespertino, a ser ofertado pelos Câmpus Baixada do Sol, a partir do segundo semestre de 2013.

Art. 2º - Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no Portal do IFAC.

Rio Branco, AC, 27 de junho de 2013.

(original assinado)
Breno Carrilo Silveira
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RETIFICAÇÃO DA RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 016, DE 024 DE ABRIL DE 2018

A presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei nº 11.892/2008 e pelo Decreto, de 13.04.2016, publicada no Diário Oficial da União nº 1, seção 2, de 14/04/2016, considerando o Processo nº 23244.012792/2017-54,

Onde se lê:

Art. 1º Aprovar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agroecologia, do *Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol*, com oferta semestral no período diurno, carga horária de **1.415 horas** e duração de 3 semestres, a partir de 2018.

Leia-se:

Art. 1º Aprovar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agroecologia, do *Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol*, com oferta semestral no período diurno, carga horária de **1.400 horas** e duração de 3 semestres, a partir de 2018.

Onde se lê:

ANEXO ÚNICO

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM AGROECOLOGIA

CÓDIGO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	1º SEMESTRE			
			CARGA HORÁRIA			
			Hora aula	Hora relógio	Teórica	Prática
1	Português Instrumental	4	72	60	40	20
2	Matemática Aplicada	4	72	60	40	20
3	Informática Básica	4	72	60	40	20
4	Fundamentos da Ciência do Solo	4	72	60	40	20
5	Piscicultura, Apicultura e Meliponicultura	4	72	60	40	20
6	Introdução à Agroecologia	4	72	60	40	20
7	Ecologia	3	54	45	30	15
CARGA HORÁRIA (27 h/s)		27	486	405	270	135



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Leia-se:

ANEXO ÚNICO

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM
AGROECOLOGIA**

CÓDIGO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA			
			Hora aula	Hora relógio	Teórica	Prática
1	Português Instrumental	4	72	60	40	20
2	Matemática Aplicada	4	72	60	40	20
3	Informática Básica	3	54	45	30	15
4	Fundamentos da Ciência do Solo	4	72	60	40	20
5	Piscicultura, Apicultura e Meliponicultura	4	72	60	40	20
6	Introdução à Agroecologia	4	72	60	40	20
7	Ecologia	3	54	45	30	15
CARGA HORÁRIA (27 h/s)		27	486	390	260	130

Onde se lê:

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

Componentes Curriculares	Carga Horária Relógio
CARGA HORÁRIA (03 semestres)	1.215
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.415

Leia-se:

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

Componentes Curriculares	Carga Horária Relógio
CARGA HORÁRIA (03 semestres)	1.200
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.400

Rio Branco/AC, 18 de maio de 2018.

(Original assinado)
ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS
Presidente do Conselho Superior



PROJETO PEDAGOGICO DE CURSO TÉCNICO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

SUBSEQUENTE

**Campus Rio Branco Avançado
Baixada do Sol**

**INSTITUTO
FEDERAL
Acre**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM AGROECOLOGIA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROECOLOGIA

Rio Branco
2018

IFAC – Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol
Rua Rio Grande do Sul, 2600
Bairro Aeroporto Velho, Rio Branco/AC - CEP 69.911-030
Tel. (68) 2106-4919. Email: cbs.diren@ifac.edu.br
Site <http://www.ifac.edu.br>



INSTITUTO FEDERAL
Acre

Campus Rio Branco
Avançado Baixada do Sol



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Reitora

ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Pró-Reitora de Ensino

MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

LUIZ PEDRO DE MELO PLESE

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

UBIRACI DANTAS

Pró-Reitor de Extensão

FABIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Administração

JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Diretora Geral do *Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol*

HÉVEA MONTEIRO MACIEL

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol*

RUBY A MARA REZENDE MADELLA

IFAC – Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol
Rua Rio Grande do Sul, 2600

Bairro Aeroporto Velho, Rio Branco/AC - CEP 69.911-030

Tel. (68) 2106-4919. Email: cbs.diren@ifac.edu.br

Site <http://www.ifac.edu.br>



INSTITUTO FEDERAL
Acre

Campus Rio Branco
Avançado Baixada do Sol



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO:

PORTARIA IFAC/CBS Nº 01, DE 05 DE MAIO DE 2017

**CHARLYS ROWEDER
AMÉLIA MARIA LIMA GARCIA
ABIB ALEXANDRE DE ARAÚJO
CHARLES FERREIRA CRISÓSTOMO
CLAITON BAES MORENO
DEBORAH VIRGINIA CARDOSO DE FREITAS
GUIOMAR ALMEIDA SOUZA DINIZ
JAILENE RIBEIRO SOARES
JOANA DE OLIVEIRA DIAS
NORMA GIOVANNA DA SILVA PEREIRA PLESE**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

INFORMAÇÕES GERAIS

CNPJ: 10.918.674/0003

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Campus Rio Branco – Baixada do Sol.

Nome Fantasia: IFAC

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 2600 – Aeroporto Velho

Telefone: (68) 3222-8291

Site: www.ifac.edu.br

CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA

1. Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
2. Modalidade: Presencial
3. Carga Horária: 1.400 horas
4. Turno de Oferta: Diurno/noturno
5. Duração: 3 semestres
6. Início de funcionamento: fevereiro de 2018
7. Prazo para integralização: 18 meses (mínimo) e 24 meses (máximo)
8. Forma de Oferta: Subsequente
9. Local de Oferta: Multicampi



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

SUMÁRIO

1.	JUSTIFICATIVA.....	6
2.	OBJETIVOS.....	8
2.1	OBJETIVO GERAL	9
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3.	PERFIL PROFISSIONAL	9
4.	REQUISITOS DE ACESSO	10
5.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	10
5.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	10
5.2	ATENDIMENTOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	10
5.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
5.4	TABELA DA MATRIZ CURRICULAR	12
6.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS.....	14
7.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	14
8.	DIPLOMA.....	19
9.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	20
10.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	21
11.	ANEXO.....	24
11.1	ANEXO 1 - EMENTAS.....	24





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

1. JUSTIFICATIVA

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Técnico Subsequente em Agroecologia, promovido pelo Instituto Federal de Educação, no *Campus* Avançado Rio Branco Baixada do Sol. Trata-se da reformulação do projeto pedagógico anterior (Resolução IFAC nº 210/2014), atendendo as modificações propostas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O documento foi construído por docentes e técnicos do *Campus*, alinhando a formação proposta ao eixo tecnológico do *Campus*. O curso visa a formação de profissionais na área de recursos naturais para atuar na promoção e desenvolvimento da agricultura familiar ecológica no Acre.

Neste documento está descrito a estrutura do curso, o perfil dos professores, a matriz curricular com o detalhamento dos componentes curriculares e a metodologia das aulas.

O Colegiado deste Curso, composto por professores do Eixo de Recursos Naturais, traz consigo desafios a serem vencidos, tais como: integração/interdisciplinaridade em suas diferentes dimensões; contextualização curricular permanente; promoção da pesquisa no ensino; apoio a práticas extensivas, à formação continuada dos professores; e a busca contínua pela excelência acadêmica.

Espera-se que, através da oferta do Curso de Técnico Subsequente em Agroecologia, haja o fortalecimento das ações de verticalização do Eixo Tecnológico Recursos Naturais do *Campus* Avançado Rio Branco Baixada do Sol, além de melhoria e aperfeiçoamento das ações de ensino, pesquisa e extensão do *Campus*.

A agroecologia é a ciência que apresenta uma série de princípios e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas. O objetivo da agroecologia é o de promover o desenvolvimento de uma agricultura que seja, ao mesmo tempo, ambientalmente sustentável, produtiva e rentável. O cultivo orgânico é um sistema agrícola que adota práticas agrícolas como: rotação de culturas, diversificação e conservação da agrobiodiversidade, controle biológico de pragas, uso de rochas minerais, resíduos orgânicos e adubação verde para manter a saúde do solo visando o suprimento dos nutrientes para as plantas (ALTIERI, 2003).

A agricultura orgânica é, equivocadamente, entendida como agricultura apenas de substituição de insumos e calcada em mudanças dos sistemas técnicos. A percepção de que a agricultura orgânica incorpora parâmetros ambientais e sociais não está bem estabelecida para muitos. A agricultura



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

orgânica é conceituada como sistema de manejo sustentável da unidade de produção, com enfoque holístico que privilegia a preservação ambiental, a agrobiodiversidade, os ciclos biológicos e a qualidade de vida do ser humano, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica no tempo e no espaço (FONSECA, 2005).

A expansão do mercado de produtos agroecológicos deve-se em grande parte, ao aumento de custos da agricultura convencional, degradação do meio ambiente e crescente exigência dos consumidores por produtos saudáveis e livres de agrotóxicos e/ou organismos geneticamente modificados (MATTOS *et al.*, 2006). Os sistemas de produção e extrativismo ecológicos têm sido apontados como uma solução viável pois respeitam as dimensões ecológicas, sociais e culturais, bem como as econômicas e políticas.

A crescente preocupação da população mundial com a questão ambiental, principalmente na Amazônia, sugere a necessidade de repensar as relações entre o ser humano e a natureza. As principais consequências ambientais da ação antrópica na Amazônia têm sido as elevadas taxas de desmatamentos e a perda progressiva da fertilidade dos solos, o abandono das áreas de pastagens e os problemas socioambientais diversos. No campo socioambiental surgem conflitos que desarticulam as formas tradicionais de produção e consumo de alimentos (ALDRICH *et al.* 2006; LUDEWIGS, 2006).

No Acre, a pequena propriedade agrícola familiar apresenta importante participação no setor primário, representando 74% dos estabelecimentos. A oferta de mandioca, frutas, hortaliças típicas da região e alimentos processados frescos se dá pela produção agropecuária e extrativista familiar. Paralelamente, o processo de globalização dos mercados deflagrado nos anos 1990 fez chegar alimentos de primeira necessidade ao Acre a preços menores do que o custo de produção local. Este processo gerou desestímulo à produção local de alimentos de primeira necessidade produzidos convencionalmente. Estes passaram a ser importados de outras regiões do país por atacadistas locais (ACRE, 2006; MACIEL, 2012).

A produção agroecológica e orgânica de alimentos no Acre é uma realidade. Para além das práticas tradicionais milenares que resultaram em uma das maiores agrobiodiversidades do mundo, a agroecologia no Acre formalizou-se com um grupo de agricultores do Pólo Agroflorestal Benfica em 1992. A partir de meados de 1997, com a participação de agricultores, técnicos e profissionais interessados em treinamentos e capacitação na área, foi iniciado um grande movimento para difusão da agroecologia no Acre (BRASIL, 2005).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

A Feira Orgânica de Produtos Naturais de Rio Branco foi criada em 1998 e promove a venda direta, estreitando laços entre o agricultor e consumidor e constitui-se em referência de qualidade de produtos orgânicos provenientes de roçados, quintais agroflorestais, hortas, sistemas silvipastoris e agroflorestas sucessionais (BRASIL, 2005; MENDES, 2008; SIVIERO *et al.*, 2008). Atualmente o Estado conta com 320 agricultores orgânicos cadastrados pelo MAPA, somando uma área de 20.403 hectares de agricultura ecológica sendo a área de extrativismo de castanha e outros, estimada em 20.000 hectares (MAPA, 2017)

A maioria dos agricultores familiares do Acre, por falta de retorno financeiro do empreendimento agrícola, renuncia ao emprego de insumos agrícolas, como máquinas e equipamentos pesados, adubos sintéticos e agrotóxicos. Logo, o tipo de agricultura praticada por milhares de agricultores no Estado está em sintonia com a maioria dos princípios da agroecologia. Entretanto, a prática da agricultura ecológica está para além do não uso de substâncias proibidas, envolvendo o domínio de práticas alternativas, diversas áreas do conhecimento e abrangendo todo o sistema agroalimentar.

Atender a esta demanda de capacitação é o principal desafio do Curso Técnico em Agroecologia do IFAC, uma vez que um dos fatores que limitam a expansão da agroecologia e da produção orgânica no Acre é a grande carência de mão de obra especializada no campo, incluindo agricultores, técnicos e também consumidores. Observa-se ainda uma falta grave de conhecimento específico no setor e poucas oportunidades de capacitação nas áreas de agroecologia e da produção orgânica.

O incentivo à educação profissional em todos os níveis de ensino, via implantação de cursos técnicos e tecnólogos em agroecologia e produção orgânica, a motivação da sociedade e a ação governamental através de adoção de políticas públicas específicas para o setor são fatores essenciais para o avanço da agroecologia e da agricultura orgânica. A adoção dos princípios da agricultura ecológica nas ações de ensino, pesquisa e extensão do IFAC se constitui em uma alternativa ao modelo convencional e a promoção do reconhecimento e valorização de saberes tradicionais e de práticas culturais territorializadas.

2. OBJETIVOS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

2.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais cidadãos e cidadãs, competentes em técnica, ética e política, para a prática dos princípios agroecológicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar cidadãs e cidadãos éticos, com autonomia intelectual e pensamento crítico, capazes de compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e valorizar os saberes tradicionais;
- Ampliar a produção científica de pesquisas e de estudos interdisciplinares em Agroecologia na região, para que sirvam de referência às ações de ensino e extensão;
- Fomentar a extensão rural em rede, a partir dos princípios agroecológicos e de acordo com a Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural, com foco na agricultura familiar e tradicional da Amazônia;
- Contribuir para a consolidação de sistemas agroalimentares alternativos na região, baseados no respeito aos direitos sociais e na justiça ambiental;
- Favorecer a integração do estudante à vida profissional, notadamente por um conhecimento do mundo do trabalho, além de um conhecimento do contexto particular da profissão escolhida.

3. PERFIL PROFISSIONAL

O Técnico em Agroecologia, a ser formado pelo IFAC, deverá apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para estabelecer formas agroecológicas de produção e consumo para a superação da crise ecológica e social, que sejam adequadas à realidade regional, por meio de uma relação horizontal e humana com as famílias camponesas e com o mundo do trabalho. Deverá ser capaz de:

- Atuar em sistemas de produção agropecuária e extrativista, fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas alternativos de produção;
- Desenvolver ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos;
- Auxiliar ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

- Participar de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos;
- Ser empreendedor e criativo para colaborar com o desenvolvimento socioeconômico e político de sua região de atuação;
- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade que está inserido.

4. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Agroecologia dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por Edital próprio. Para tanto, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância ao disposto na Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto n. 5154, de 23 de julho de 2004, na Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008, na Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, no Parecer n. 39, de 8 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB n. 3/2008, atualizada pelo Parecer CNE/CEB n. 3, de 06 de junho de 2012, na Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012; no Parecer n. 11, de 04 de setembro de 2012; no Parecer CNE/CEB n. 7, de 09 de julho de 2010, na Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010, na Resolução CNE/CEB nº 01/2014 e aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional.

5.2 ATENDIMENTOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Para o atendimento aos educandos pessoas com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 e suas alterações foi que houve o marco do atendimento desses educando através da modalidade de Educação Especial. Diz o Art. 4º e inciso III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino que começou a instituir os atendimentos desses educandos.

No ano de 2009, o Estado Brasileiro ratificou através do Decreto Legislativo nº 168 e seu protocolo facultativo promulgado através do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência onde a oferta de Educação Inclusiva deve respeitar as diretrizes do Art.º 24 da referida Convenção. De acordo com a Resolução nº 4 CNE/CEB Nº 4 de 2 de outubro de 2009 determina qual o público alvo da Educação Especial assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência. O Decreto 5296/2004 e a Lei 10.098/2000. A Portaria 3284/2003 que tratam das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e a Lei 12764/2012, que trata da proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Para garantir que o atendimento seja realizado com qualidade, se faz necessário desenvolver ações conjuntas entre a Diretoria de Ensino do Campus, Coordenação de Curso e NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específica). A parceria com o NAPNE é essencial, visto que o Núcleo poderá planejar e dar suporte a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil para desenvolverem atividades que promovam a melhoria nas adaptações curriculares e nas capacitações para os servidores, conforme as necessidades dos educandos por meio de palestras, rodas de conversas, oficinas, entre outros para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem. Assim, se faz necessário identificar as demandas de alunos com deficiências para que as ações citadas sejam efetivadas para podermos oferecer as condições adequadas para que suas necessidades sejam



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

atendidas, proporcionando as condições de acesso, permanência e êxito de pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista.

O *Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol* atende à legislação vigente no atendimento aos alunos com deficiência em todos os níveis e modalidade.

5.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do Curso Técnico em Agroecologia está estruturada em três semestres letivos e foi concebida com base nos objetivos e no perfil profissional do egresso, considerando as competências a serem desenvolvidas pelo técnico em agroecologia.

O curso está estruturado em regime semestral com uma matriz curricular integralizada por disciplinas, dividida em três períodos letivos, além do estágio curricular.

A carga horária total do Curso é de 1.400 horas, sendo 1.200 horas nas disciplinas da matriz curricular e 200 horas destinadas ao Estágio Curricular Obrigatório. Com aulas de segunda a sexta-feira, com previsões de aulas aos sábados para o cumprimento da carga- horária, podendo ter aulas no contra turno e com duração de hora-aula de 50 min. O Estágio Curricular **poderá** ser desenvolvido a partir do segundo semestre do Curso no contra turno, não interferindo na carga horária do semestre, mas será obrigatório a partir do 3º semestre. O estudante que não concluir o estágio curricular após o período de integralização, deverá fazê-lo até o próximo semestre letivo.

Caso o curso seja ofertado no período noturno, as aulas práticas e visitas técnicas poderão ocorrer durante o período diurno da semana e aos sábados.

Nos casos em que o acadêmico não concluir com êxito o currículo do curso, deverá reingressar conforme as normas definidas na Organização Didático-Pedagógica.

5.4 TABELA DA MATRIZ CURRICULAR

Tabela 1: Matriz curricular

CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	1º SEMESTRE			
			Hora-aula	Hora relógio	Teórica	Prática
1	Português Instrumental	4	72	60	40	20
2	Matemática Aplicada	4	72	60	40	20
3	Informática Básica	3	54	45	30	15
4	Fundamentos da Ciência do Solo	4	72	60	40	20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

5	Piscicultura, Apicultura e Meliponicultura	4	72	60	40	20
6	Introdução à Agroecologia	4	72	60	40	20
7	Ecologia	3	54	45	30	15
CARGA HORÁRIA (27 h/s)		26	468	390	260	130

2º SEMESTRE						
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA			
			Hora-aula	Hora relógio	Teórica	Prática
8	Gestão da Propriedade Rural	3	54	45	30	15
9	Avicultura e Suinocultura	4	72	60	45	15
10	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	3	54	45	30	15
11	Silvicultura	4	72	60	45	15
12	Culturas Anuais	4	72	60	45	15
13	Manejo de Produtos Não-madeireiros	3	54	45	30	15
14	Olericultura	3	54	45	30	15
15	Desenvolvimento e Meio Ambiente	3	54	45	30	15
CARGA HORÁRIA (26 h/s)		27	486	405	285	120

3º SEMESTRE						
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA			
			Hora-aula	Hora relógio	Teórica	Prática
16	Extensão Rural	3	54	45	30	15
17	Agroindustrialização	4	72	60	40	20
18	Sistemas Agroflorestais	4	72	60	40	20
19	Fruticultura	4	72	60	40	20
20	Bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura	4	72	60	40	20
21	Uso e conservação do Solo	3	54	45	30	15
22	Recuperação de Áreas Degradas	3	54	45	30	15
23	Legislação Ambiental	2	36	30	20	10
CARGA HORÁRIA (28 h/s)		27	486	405	270	135

RESUMO DA MATRIZ

RESUMO

CARGA HORÁRIA (03 semestres)	1.200
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.400



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente, conforme estabelecido na Organização Didática Pedagógica – ODP 2013, artigos 177 a 189;

A validação de Conhecimentos e Experiências Profissionais Anteriores serão realizadas conforme estabelecido Organização Didática Pedagógica – ODP 2013, artigos 190 a 195, cabendo o reconhecimento da identidade de valor formativo dos conteúdos e/ou conhecimentos requeridos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho escolar será realizada nos termos da Resolução 162/2013/IFAC que dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem, conforme disposição abaixo.

Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

I- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas);
II- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula);

III- Criatividade; A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da Organização Didática Pedagógica do IFAC, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem.

IV- Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III);

V- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.

VI- Outras observações registradas pelos docentes;

A avaliação da aprendizagem realizar-se-á através da promoção de situações de Aprendizagem e utilização dos diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

dos níveis de domínio de conhecimentos e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, atitudinais, dialógicas, metalingüísticas e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos de verificação de aprendizagem, devem ser planejados e informados de maneira expressa e clara ao discente ao início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes.

No processo de avaliação de aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos que possibilitem análise do desempenho do discente, tais como:

- a) Observação contínua pelos docentes;
- b) elaboração de portfólio;
- c) trabalhos individuais e/ou coletivos;
- d) resolução de problemas e exercícios;
- e) desenvolvimento e apresentação de projetos;
- f) participação e envolvimento em Seminários;
- g) produção de Relatórios;
- h) provas escritas e orais;
- i) atividades práticas de laboratório e em campo;
- j) produções multidisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão;
- k) autoavaliação.

Todas as avaliações de aprendizagem referentes às disciplinas dos currículos dos cursos deverão ser expressas em notas, numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 100 (cem), sempre com uma casa decimal.

No que se refere à análise e divulgação dos resultados da avaliação, o professor deverá apresentar aos discentes, os resultados analisados em sala de aula antes da avaliação seguinte, bem como divulgar os resultados das avaliações após cada etapa avaliativa.

Nos cursos técnicos de nível médio, nas formas integrada as notas bimestrais serão registradas nos diários de classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no sistema escolar obrigatoriamente após o fechamento do período letivo, observando o calendário acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

Nota Bimestral = Somatório das avaliações / número de avaliações



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

Deverão ser utilizados, em cada bimestre, por disciplina, no mínimo dois instrumentos de avaliação. Os instrumentos, bem como os pesos atribuídos a cada um deles, deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo.

Deverá ser observada a realização de, no máximo, duas atividades avaliativas por dia em cada turma, devendo para isso ser estabelecido o controle efetivo de marcação de prova.

Ao término de cada bimestre serão realizadas obrigatoriamente reuniões de Conselho de Classe, com a participação efetiva dos docentes envolvidos visando à análise do processo educativo e a identificação de problemas específicos de aprendizagem. As informações obtidas nestas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas, visando garantir a eficácia do ensino e consequente aprendizagem do estudante.

A média parcial será apurada a partir da seguinte expressão:

$$\boxed{\mathbf{Média\ Parcial = Somatório\ das\ médias\ bimestrais / 4\ (número\ de\ bimestres)}}$$

A média final será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\boxed{\mathbf{Média\ Final = (Média\ Parcial + Avaliação\ Final) / 2}}$$

Submeter-se-á a avaliação final da disciplina o discente que:

- I- apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total prevista para o período letivo;
- II- obtiver média parcial inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta).

A avaliação final deverá ser escrita, abordando os conhecimentos trabalhados na respectiva disciplina durante o período letivo e em casos excepcionais, a avaliação final poderá ser aplicada independentemente do período previsto no Calendário Acadêmico, mediante aprovação da coordenação de eixo.

Será considerado aprovado o discente, que obtiver média parcial igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas cursadas e tiver, no mínimo, 75% de frequência da carga horária total do período letivo cursado.

O discente submetido à avaliação final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

O total de faltas em cada disciplina será divulgado bimestralmente por meio de Boletim de Desempenho.

Considerar-se-á reprovado no período letivo, o discente que obtiver:

- I- frequência inferior a 75% da carga horária total das disciplinas a que está matriculado.
- II- média parcial inferior a 40 (quarenta) em qualquer uma das disciplinas.
- III- média final inferior a 50 (cinquenta) em qualquer uma das disciplinas.

A recuperação durante o processo formativo será assegurado ao discente dos cursos técnicos, na forma integrada, que apresentarem resultados considerados pelo professor e pelo próprio discente como insuficientes, estudos de recuperação.

A recuperação dará ao discente a oportunidade de revisar os conteúdos e também o direito de ser submetido à outra avaliação ao final de cada etapa avaliativa, quando for o caso.

$$\boxed{\mathbf{Média\ Final = (Média\ Parcial + Avaliação\ Final) / 2}}$$

Submeter-se-á a avaliação final da disciplina o discente que:

- I- apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total prevista para o período letivo;
- II- obtiver média parcial inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta).

A avaliação final deverá ser escrita, abordando os conhecimentos trabalhados na respectiva disciplina durante o período letivo e em casos excepcionais, a avaliação final poderá ser aplicada independentemente do período previsto no Calendário Acadêmico, mediante aprovação da coordenação de eixo.

Será considerado aprovado o discente, que obtiver média parcial igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas cursadas e tiver, no mínimo, 75% de frequência da carga horária total do período letivo cursado.

O discente submetido à avaliação final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta).

O total de faltas em cada disciplina será divulgado bimestralmente por meio de Boletim de Desempenho.

Considerar-se-á reprovado no período letivo, o discente que obtiver:

- I- frequência inferior a 75% da carga horária total das disciplinas a que está matriculado.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

II- média parcial inferior a 40 (quarenta) em qualquer uma das disciplinas.

III- média final inferior a 50 (cinquenta) em qualquer uma das disciplinas.

A recuperação durante o processo formativo será assegurado ao discente dos cursos técnicos, na forma integrada, que apresentarem resultados considerados pelo professor e pelo próprio discente como insuficientes, estudos de recuperação.

A recuperação dará ao discente a oportunidade de revisar os conteúdos e também o direito de ser submetido à outra avaliação ao final de cada etapa avaliativa, quando for o caso.

Caberá ao docente estabelecer estratégias para a oferta da recuperação sem que esta interfira no andamento normal das aulas previstas no calendário acadêmico.

Quando mais de 30% da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações, as causas deverão ser diagnosticadas juntamente com os professores nas reuniões pedagógicas e do colegiado de docentes, para a busca de soluções imediatas visando à melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Após a recuperação, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo estudante.

Terá direito ao processo de recuperação o estudante que obtiver rendimento inferior a 70% do esperado em cada etapa avaliativa.

Quanto a reposição da avaliação terá direito o discente que, ao perder as avaliações presenciais da unidade curricular, programadas ou não, apresentar documentação que comprove e/ou justifique sua ausência. São considerados documentos legais comprobatórios de justificativa para reposição de avaliações:

- a) Atestado médico comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;
- b) declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da avaliação, estava em serviço;
- c) declaração da empresa ou repartição comprovando que o estudante estava em serviço;
- d) ordem judicial;
- e) certidão de óbito de pais, filhos, cônjuge e irmãos e documentos pessoais que comprovem o parentesco;
- f) outro documento ou justificativa avaliada pela Diretoria de Ensino do Câmpus.

Em caso de óbito de pais, filhos, cônjuge e irmãos, o discente terá direito a oito dias corridos de afastamento das atividades escolares a contar da data do ocorrido.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

É condição indispensável para ter direito à reposição, o requerimento junto à Coordenação de Curso/Eixo, em até 3 (três) dias úteis após a realização da avaliação e os casos omissos serão analisados pela Coordenação de Curso e equipe pedagógica.

Os discentes que participarem representando a instituição em atividades desportivas, culturais e técnico-científicas de pesquisa e extensão, terão direito à reposição das atividades avaliativas. Deverá ser realizada no prazo máximo de 10 (dez) dias, em data agendada uma única vez, mediante acordo estabelecido entre o docente e o discente e ser elaborada considerando-se os conteúdos da avaliação que o discente deixou de realizar.

Por falta de comparecimento do discente, em qualquer etapa da avaliação, decorrido o prazo de pedido de reposição, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, ser lhe-á atribuído nota 0,0 (zero vírgula zero).

A revisão da avaliação da aprendizagem é um procedimento solicitado pelo estudante, por meio de requerimento próprio, devidamente fundamentado, devendo este ser submetido à apreciação e parecer da coordenação de curso/eixo.

Em caso de concordância, pela Coordenação de Curso, o processo de revisão da avaliação será submetido à avaliação do docente, para decisão, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis.

Caso o docente mantenha o resultado da avaliação, o processo de revisão será submetido à análise da comissão revisora, composta por 2 (dois) docentes do curso/área e 1 (um) representante da equipe pedagógica, designada pela Coordenação de Curso, para deliberação, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis.

O docente responsável pela avaliação submetida à revisão deverá fornecer, à comissão revisora, os objetivos, os critérios e o gabarito da avaliação em questão.

É vedada a presença do discente requerente e do docente responsável pela elaboração e/ou correção da avaliação nos trabalhos da comissão revisora e a mesma terá plena autonomia para proceder às alterações na nota atribuída à avaliação, cabendo ao docente fazer o registro da alteração no diário de classe, quando for o caso.

A coordenação do curso fará a devida notificação ao discente e após encaminhará o processo à Coordenação de Registro Escolar para arquivamento na pasta do requerente.

8. DIPLOMA

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

de Curso, o aluno fará jus ao Diploma de Técnico em Agroecologia.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC (Campus Rio Branco – Baixada do Sol) possui as instalações e equipamentos abaixo relacionados para atender as exigências do curso Técnico em Agroecologia.

Tabela 3: Instalações

Item	INSTALAÇÕES	Quantidade
01	Biblioteca/ videoteca	01
02	Laboratório de Informática	01
03	Laboratório de processamento de pescado	01
04	Laboratório multidisciplinar	01
05	Laboratório de alimentos	01

- Os demais laboratórios que serão utilizados, já foram firmados parcerias com a EMPRABA, UFAC, SEAP e Campus Rio Branco.

Tabela 4: Equipamentos

Item	EQUIPAMENTOS	Quantidade
01	Projetor multimídia	05
02	Flip chart	01
03	Enxadas	05
04	Regador	01
05	Pá reta	01
06	Foice	02



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

07	Bomba costal	01
08	Pulverizador manual	01
09	Boca de lobo	02
10	Picareta	03
11	Paquímetro	02
12	Facão	02
13	Carro de mão	02
14	Kit de jardinagem	01
15	Teodolito	03
16	Estação total	06
17	Turbidímetro	02
18	Colorímetro	01
19	Nível ótico	01
20	Centrífuga	01
21	Lupas	04

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Tabela 5: Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Abib Alexandre de Araújo	Bacharel em Engenharia Agronômica	Ph.D. em Desenvolvimento Sustentável	D.E.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Aldeir Braga Ferreira	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática	D.E
Alexis de Matos Gomes	Bacharel em Medicina Veterinária	Doutor em Ciência Animal	20 h
Amélia Maria Lima Garcia	Bacharel em Zootecnia	Doutora em Ciência Animal	D.E
Charle Ferreira Crisóstomo	Bacharel em Engenharia Agronômica	Mestre em Agronomia	D.E.
Charlys Roweder	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Agronomia	D.E.
Clailton Baes Moreno	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Produção Animal	DE
Deborah Virgynia Cardoso de Freitas	Bacharel em Engenharia Agronômica	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	D.E.
Djamerson Oliveira da Silva	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista em Segurança da Informação	D.E
Francileide Lopes do Nascimento	Bacharel em Ciências Econômicas	Especialista em Administração Pública e Gerência de Cidades.	D.E.
Guiomar Almeida Sousa Diniz	Bacharel em Engenharia de Alimentos	Mestre em Produção Vegetal	D.E.
Joana de Oliveira Dias	Bacharel em Ecologia	Mestre em Desenvolvimento Regional	D.E.
Karen Fernanda Pinto de Lima	Licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhola	Mestre em Letras	D.E
Luciano Pereira Negreiros	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Biologia Animal	D.E
Maralina Torres da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade e Saúde	D.E.
Norma Giovanna P. Plese	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	D.E.
Ricardo Bezerra Hoffmann	Licenciado em Ciências Agrícolas	Doutor em Solos e Nutrição de Plantas	D.E.
Rosana Cavalcante dos Santos	Bacharel Engenharia Agronômica	Doutora em Agronomia	D.E.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Tabela 6: Pessoal Técnico-Administrativo

NOME	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGO
Alysson Silva Cavalcante de Albuquerque	Bacharel em Engenharia Agronômica – Especialista em Meio Ambiente, Educação e Desenvolvimento Sustentável	40 h	Técnico em agropecuária
Cristiana Rodrigues Ferreira Neri	Licenciatura em Pedagogia – Especialista em Educação Inclusiva	40 h	Pedagoga
Francisco Chagas Bezerra dos Santos	Bacharel em Engenharia Agronômica – Mestre em Agronomia	40 h	Técnico em agropecuária
Iolanda Lourdes Ribeiro	Bacharel em Psicologia – Mestre em Psicologia	40 h	Psicóloga
João Ramalheis Pinto Dantas	Tecnólogo em Gestão Ambiental	40 h	Técnico em agropecuária
Marilândia Sabino de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	40 h	Pedagoga
Taita Lima do Nascimento	Bacharel em Serviço Social- Especialista em Gestão da Educação Profissional Técnica e Tecnológica	40 h	Assistente Social



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

11. ANEXO

11.1 ANEXO 1 - EMENTAS

Disciplina:	Português Instrumental	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	1º
<p>Ementa: O uso adequado da Língua Portuguesa na comunicação oral e escrita. Leitura e interpretação de textos verbais e não verbais. Linguagem oral no ato comunicativo: noções de oratória e variantes linguísticas. Análise e reflexão sobre a língua: Coerência e elementos coesivos, acentuação, pontuação e concordância na construção dos sentidos no texto. Introdução ao Novo Acordo Ortográfico. Leitura e produção de gêneros textuais específicos da área. Recursos linguísticos para a produção textual. Estudo sobre a leitura e a produção de gêneros textuais nas esferas técnico-científicas: Resumo Científico, Resenha e Relatório Técnico.</p>			
<p>Bibliografia Básica: KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e Coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, J. L. de. Texto Acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 50. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: CONDURÚ, M. T.; PEREIRA, J. A. R. Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: normas, critérios e procedimentos. 3. ed. Belém: UFPA, 2007. KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. A Coesão Textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003. MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental: de acordo com as normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Maurício. O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.</p>			

Disciplina:	Matemática Aplicada	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	1º
<p>Ementa: Sistemas de Medidas; Figuras Planas; Áreas e Volumes dos Principais Sólidos; Razão e Proporção; Regra de Três; Porcentagem. Funções e aplicações. Noções de Estatística: Medidas de tendência central e dispersão.</p>			
<p>Bibliografia básica: DANTE, Luis Roberto. Matemática: Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2009.</p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar.** vol. 4, 5 e 11. Atual, 2004.

PAIVA, Manoel. **Matemática.** Vol. 1 e 2, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Explorando o Ensino da Matemática: Ensino Médio.

Brasília: MEC, 2004.

DOLCE, Oswaldo. **Matemática** Vol. Único: Ensino Médio. - S.1: Atual, 2007.

GIOVANNI, José Roberto.; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JR, José Roberto.

Matemática Fundamental – Uma Nova Abordagem - Vol. Único. São Paulo: FTD, 2010.

SOUZA, J.R. **Novo Olhar Matemática.** Vol.1 e 2. São Paulo: FTD, 201.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **MATEMÁTICA.** Vol. 1 e 2. 5. ed. Saraiva, 2008.

Disciplina:	Informática Básica	Carga horária:	45 h
Pré-requisito:		Período:	1º

Ementa: Conceitos Básicos de Computação e Informática. Sistemas Operacionais. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Internet.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H.L. **Introdução à Informática.** Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FRYE, CURTIS. **Microsoft Excel 2013 Passo a Passo.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

LAMBERT, JOAN. **Microsoft Word 2013 Passo a Passo.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARIBÉ, R.; CARIBÉ, C. **Introdução à Computação.** São Paulo: FTD, 1996.

COX, JOYCE. **Microsoft Power Point 2013 Passo a Passo.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

MONTEIRO, M. **Introdução à Organização de Computadores.** 3. ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 1996.

VALENTE, J. A. (org.). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação.** Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993.

Disciplina:	Fundamentos da Ciência do Solo	Carga horária:	60
Pré-requisito:		Período:	1º

Ementa: A Ciência do Solo; Gênese e morfologia do solo; Fatores de formação dos solos; Processos pedogenéticos; Classes de Solos; Propriedades físicas e químicas dos solos; Fauna do solo; Elementos essenciais e benéficos; Calagem e adubação.

Bibliografia básica:

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos.** 3 ed. rev. ampl. Brasília, DF: EMBRAPA, 2013. 353p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos.** 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

WHITE, R. **Princípios e práticas em ciência do solo.** 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426 p.

Bibliografia complementar:

- ALLEONI, L.R.F.; MELO, V.F. (Eds) **Química e mineralogia de solos.** Vol. 1 - parte I - conceitos básicos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. 695p.
- IBGE. **Manual Técnico de Pedologia.** Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 316 p. (Manuais Técnicos em Geociências nº 4)
- KER, J.C., CURI, N., SCHAEFER, C.E.G.R, VIDAL-TORRADO, P. **Pedologia:** Fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343 p.
- MORSELLI, T. B. G. A. **Biologia do Solo.** Pelotas: Ed. Universitária UFPEL/PREC, 2009. 145 p.
- SCHNEIDER, P. et al. **Morfologia do solo:** subsidio para caracterização e interpretação de solos a campo. Guaíba: Agrolivros, 2007. 72p.

Disciplina:	Piscicultura, Apicultura e Meliponicultura	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	1º

Ementa: Piscicultura: manejo reprodutivo, nutrição de peixes, manejo da criação e qualidade de água na produção de peixes. Apicultura e Meliponicultura: Abelhas *Apis* e espécies nativas; morfologia e biologia das abelhas; organização social; equipamentos; instalações; manejo produtivo; alimentação; importância da conservação de abelhas nativas; polinização; plantas apícolas; produtos apícolas; legislação.

Bibliografia Básica:

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil.** 2ª ed. Santa Maria: UFMS, 2013. 608p.

COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. **Apicultura: Manejo e Produtos.** 3ª ed. Funep, 2006. 193p.
LAURINO, M. C. **Abelhas Sem Ferrão do Brasil.** EDUSP, 2016. 124p.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, A. L. et al. **ABC da agricultura familiar: criação de abelhas.** Brasília: Embrapa, 2007.

KUBITZA, F. **Nutrição e alimentação de peixes cultivados.** 3. ed. Jundiaí: Kubitz, F., 2004. 126 p.

LANDIM, C. C. **Abelhas: morfologia e função de sistemas.** Editora: UNESP, 2009. 416p.

MATTHIENSEN, A. et al. **Qualidade e Processamento de Pescado.** Editora: Elsevier, 2014. 238p.

NETO, R.; XAVIER, P. **Piscicultura no Brasil Tropical.** Editora: Leopardo, 2013. 267p.

Disciplina:	Introdução à Agroecologia	Carga horária:	60h
--------------------	---------------------------	-----------------------	------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Pré-requisito:		Período:	1º
Ementa: Sistemas agroalimentares: conceito, evolução e perspectivas locais. Introdução aos conceitos básicos e princípios da agroecologia. Movimentos, redes e organizações de promoção da agroecologia. Juventude e agroecologia. Práticas agroecológicas na produção, distribuição e consumo de alimentos. Estudo de caso.			
Bibliografia Básica: ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária; AS-PTA, 2002. 592 p. AMARAL, A. A. Fundamentos de Agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160p. GLIESSMANN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.			
Bibliografia Complementar: ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 120 p. ALMEIDA, D.; PENEIREIRO, F.M.; RODRIGUES, F.Q.; MENESSES FILHO, L.C.; BRILHANTE, M.O.; PINHO, R.Z. Manual do Educador Agroflorestal. Rio Branco: UFAC, 2002. CAPORAL, R. F. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24p. MOREIRA, R.M. & STAMATO, B. Agroecologia (Cadernos Agroecológicos). Instituto Giramundo Mutuando/ Programa de Extensão Rural Agroecológica. Botucatu-SP: Giramundo, 2009. MOURA, N. F. Juventudes e agroecologia: a construção da permanência no campo na zona da mata mineira. Rio de Janeiro: ANA; Viçosa: CTA-ZM, 2016. 64 p.			

Disciplina:	Ecologia	Carga horária:	45 h
Pré-requisito:		Período:	1º
Ementa: Conceitos e definições em ecologia; Hierarquia e níveis de organização dos sistemas ecológicos; Energia e matéria nos ecossistemas; Ecologia de populações e comunidades: Interações ecológicas e sucessão ecológica.			
Bibliografia Básica: Joana ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning. 2007. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.			
Bibliografia Complementar: LÉVÈQUE, C. Ecologia: do ecossistema à biosfera. Lisboa: Instituto Piaget. 2001. ODUN, R. Ecologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos de Ecologia. Porto Alegre: Artmed. 2002. SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgar Blücher, 1994.			

Disciplina:	Gestão de Propriedade Rural	Carga horária:	45h
--------------------	-----------------------------	-----------------------	-----



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Pré-requisito:	Período:	2º
Ementa: Introdução à gestão rural; gestão e tomada de decisão; caracterização dos segmentos produtivos; noções de planejamento e gestão organizacional da empresa rural; ferramentas de planejamento (GPS e Geoprocessamento); conceitos de custos da produção agrícola; políticas agrícolas, agrárias e crédito rural; noções de planejamento e elaboração de projetos.		
Bibliografia Básica: EMBRAPA. Planejamento da Propriedade Agrícola - Modelos de decisão. D.E.P. BRASÍLIA – df.1984. HOFFMAN, R. Administração da Empresa Agrícola . Pioneira, São Paulo.1984 KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de Propriedades Rurais . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 468p		
Bibliografia Complementar: AMARAL, A.M.M., DANTAS, L. O. Planejamento e Gestão na Agricultura Familiar . Natal: EMPARN, 2010. LUCCA, E. J.; SILVA, A. L. L. Análise e diagnóstico de uma unidade de produção familiar. In: Revista de Administração IMED , p. 172-184. 2012. ANDRADE, J. G. Introdução à administração rural . Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. NORONHA, J.F. Projetos Agropecuários : Administração Financeira, Orçamentação e Administração Econômica. 2ª Ed. São Paulo, ATLAS. 2000.		

Disciplina:	Avicultura e Suinocultura	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	2º
Ementa: Avicultura de corte: Raças e linhagens, manejo e nutrição do pintinho até a terminação, instalações, equipamentos, ambiência e controle sanitário, em sistemas convencionais e agroecológicos de produção de frango de corte. Avicultura de postura: Produção de ovos de mesa, desempenho zootécnico, nutrição e manejo (cria, recria e produção), equipamentos e instalações, em sistemas comerciais e alternativos de criação de poedeiras. Suinocultura: nutrição e manejo de leitão (do nascimento até o abate), porcas em gestação e lactação, reprodutores, instalações e equipamentos, destino e tratamento de resíduos, ambiência e controle sanitário para sistemas convencionais e de criação de suínos ao ar livre. Legislação.			
Bibliografia Básica: Amélia MENDES, A. A., Nääs, I. A., MACARI, M. Produção de frangos de corte . 1. ed. Campinas: Facta, 2004. SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura Intensiva – Produção, Manejo e Saúde do Rebanho . Brasília: EMBRAPA, 1998.			
Bibliografia Complementar: ALBINO, L. F. T. et al. Criação de frango e galinha caipira . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. COTTA, T. Galinha - produção de ovos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. FIALHO, E. T. Alimentos alternativos para Suínos . Lavras: UFLA, 2009. MORAIS, J. F. et al. Manejo de frangos . Campinas: FACTA. 1994. SEGANFREDO, M. A. A questão ambiental na utilização de dejetos de suínos como fertilizante do solo . 1. ed. Concórdia: Embrapa, 2000.			

Disciplina:	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	Carga horária:	45 h
--------------------	--------------------------------------	-----------------------	-------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Pré-requisito:		Período:	2º
-----------------------	--	-----------------	-----------

Ementa: Introdução ao Manejo Integrado de Pragas e Doenças. Fortalecimento das defesas naturais dos agroecossistemas. Introdução à teoria da trofobiose. Práticas para o manejo ecológico de pragas e doenças. Técnicas de controle fitossanitário, de insetos e nematóides.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, A.P.C. (org.) **Princípios de ecologia aplicados à agroecologia.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2013.

NICHOLLS, C. I.; ALTIERE, M. A.; PONTI, L. **Controle biológico de pragas através do manejo de agroecossistemas.** Brasília: MDA, 2007. 31 p.

GIRAMUNDO. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado: Agroecologia e Manejo integrado de “pragas” e doenças.** São Paulo: Giramundo, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHABOUSSOU, Francis. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos:** novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas – a teoria da trofobiose. Expressão Popular, São Paulo 2006.

MIYASAKA, S.; NAGAI, K.; MIYASAKA, N.S. **Agricultura natural.** Viçosa-MG, CPT, 2004.

PINHEIRO, S. & BARRETO, S.B. MB-4: **Agricultura sustentável, trofobiose e biofertilizantes.** Arapiraca, AL: Fundação Juquira Candiru: Milasa, 1996.

PONTE, J.J. **Cartilha da Manipueira:** uso do composto como insumo agrícola. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2002.

SEGUNDO, P.; BAYLE, E.; LOPES, A. **Uso das plantas medicinais na criação animal.** Associação de Apoio às Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte, 2009.

Disciplina:	Silvicultura	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	2º

Ementa:

Classificação de povoamentos florestais. Regimes silviculturais. Implantação de florestas. Tratos culturais. Tratamentos silviculturais. Planejamento de operações florestais. Regeneração e reformas de povoamentos florestais. Sistemas silviculturais indicados para florestas tropicais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras.** Curitiba: EMBRAPA – Florestas, 2003. 1039p.

GOLFARI, L.; et al. **Zoneamento ecológico esquemático para reflorestamento no Brasil (2ª aproximação).** Brasília: PRODEPEF, 1978. 66p. (Série técnica. 11).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol**

HIGA, R.C.V. **Plantio de eucalipto na pequena propriedade rural.** Curitiba: EMBRAPA – Florestas, 2000. 32p.

Bibliografia Complementar:

CORADIN L.; et al. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro - Região Sul. MMA, Brasília, DF. (2011).

GALVÃO, A.P.M. (org.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: Embrapa – CNPF, 2000

INSTITUTO REFLORESTA (2000) **Propriedades rurais na Mata Atlântica:** Conservação ambiental e produção florestal. Instituto Refloresta/FNMA, São Paulo, SP.

LÓPEZ C.; et al. (2008) **Riquezas da floresta: Frutas, plantas medicinais e artesanato na América Latina.** Centro para Pesquisa Florestal Int. (CIFOR), Bogor, Indonésia

PAIVA, H. N. et al. **Cultivo de eucalipto em propriedades rurais.** Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001. 138p.

Disciplina:	Culturas Anuais	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	2º

Ementa: Culturas, variedades e cultivares. Plantio direto. Cultivo mínimo. Sementes. Práticas de manejo. Sistema de irrigação. Colheita e pós-colheita. Legislação.

Bibliografia Básica:

CALDAS, C.; BORÉM, A.; SANTOS, F. **Cana de açúcar: Bioenergia, Açúcar e Álcool.** Viçosa: UFV, 2009. 577 p.

FILHO, D. F. **Manual da cultura do milho.** Jaboticabal: Funep, 2007. 576 p.

LORENZI, J. O. R. **Mandioca.** 1. ed. Campinas: CATI, 2003. 116 p. (Boletim Técnico, 245).

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. N. **Sementes: ciência, tecnologia e produção.** 4. ed., Jaboticabal: Funep, 2000. 588 p.

DAVID, A. M. S. S. et al **Maturação de sementes de milho pipoca.** Revista Brasileira de Milho e Sorgo. Sete Lagoas, v. 2, n. 3, p.121-131, 2003.

MAZUCHOWSKI, J. Z.; DERPSCH, R. **Guia de preparo do solo para culturas anuais mecanizadas.** Curitiba: ACARPA, 1984. 68 p.

PAZINATO, B. C. et al. **Mandioca: Processamento artesanal e preparações culinárias.** Campinas: CATI, 2007. 110 p. (Instrução Prática, 271).

ZAMBOLIM, L. **Manejo integrado doenças, pragas e plantas daninhas.** Viçosa: UFV, 2000. 416 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Disciplina:	Manejo de Produtos Não-madeireiros	Carga horária:	45 h
Pré-requisito:		Período:	2º

Ementa:

A relação sociedade x ambiente e a produção e consumo de bens e serviços dos recursos em florestas tropicais. Extrativismo versus manejo sustentado dos recursos florestais. Conceitos e classificações dos produtos florestais não madeireiros (PFNM). Principais espécies e produtos obtidos. Tendências do uso múltiplo dos recursos florestais. Técnicas de manejo de produtos florestais não madeireiros com potencial econômico. Legislação.

Bibliografia Básica:

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manejo florestal não madeireiro em unidade de conservação de uso direto**. Rio Branco: EMBRAPA, 2000.

MACHADO, Frederico Soares. **Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiro**: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Rio Branco, Acre: PESACRE e CIFOR, 2008.

PINTO, Andréia. **Boas práticas para manejo florestal e agroindustria de produtos florestais não madeireiros**: açaí, andiroba, babaçu, castanha-do- brasil, copaíba e unha de gato/Andréia Pinto; Paulo Amaral; Carolina Gaia; Wanderleia de Oliveira – Belém, PA: Imazon; Manaus, AM: Sebrae-AM, 2010.

SHANLEY, Patricia. **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Patricia Shanley, Gabriel Medina; ilustrado por Silia Cordeiro, Antônia Valente, Bee Gunn, Miguel Imbiriba, Fábio Strympl. Belém: CIFOR, Imazon, 2005.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Arthur; ALEXANDRE, Andréa; RIGAMONTE-AZEVEDO, Cleuza; CAMPOS, Carlos Alberto; OLIVEIRA, Alualdo. **Recomendações para o manejo sustentável do óleo da copaíba**. Rio Branco: UFAC/SEFE, 2001. 38 p.il.

Manejo da Castanheira (*Bertholletia excelsa*) para Produção de castanha-do- brasil por Lúcia Helena de Oliveira Wadt e outros. Rio Branco, AC: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, 2005. 42p. il. (Seprof. Documento técnico, 3).

Manejo de açaí solteiro (*Euterpe precatoria Mart.*) para produção de frutos por Lúcia Helena de Oliveira Wadt e outros. Rio Branco, AC: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, 2004. 34 p. il. (Seprof. Documento Técnico, 2).

Manejo de espécies florestais da amazônia para produção de sementes por Rejane Elize Muxfeld e outros. Rio Branco, AC: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, 2004. 36 p. il. (Seprof. Documento Técnico, 4).

Manejo da andiroba (*Carapa guianensis Aublet.*) para produção de sementes por Neuza Terezinha Boufleuer e outros. Rio Branco: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, 2005. 32 p. il. (Seprof. Documento Técnico, 5).

Manejo da jarina (*Phytelephas macrocarpa*) para produção de sementes por Neuza Terezinha Boufleuer e outros. Rio Branco: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, 2005. 31 p. il. (Seprof. Documento Técnico, 6).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

SHANLEY, P.; PIERCE, A.; LAIRD, A. **Além da Madeira:** certificação de produtos florestais não-madeireiros. Bogor, Indonésia: Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR), 2005.
153

Disciplina:	Olericultura	Carga horária:	45h
Pré-requisito:	Não há	Período:	2º
Ementa: Introdução à olericultura orgânica. Adubação orgânica. Cultivares, variedades. Instalações. Normas Técnicas. Comercialização. Legislação.			
Bibliografia Básica:			
SOUZA, J. L. Cultivo Orgânico de Hortaliças. Viçosa: CPT, 2009. 208 p.			
SOUZA, J. L. Cultivo orgânico de tomate, pimentão, abóbora e pepino. Viçosa: CPT, 2008. 208 p.			
SOUZA, J. L. de. RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 2006. 842 p.			
Bibliografia Complementar:			
ABREU, J. H. Práticas alternativas de controle de pragas e doenças na agricultura. 1. ed. Campinas: EMOPI, 1998. 112 p.			
ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária AS-PTA, 2002. 592 p.			
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa informações tecnológicas, 2005. 517 p.			
FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura. Viçosa: UFV, 2008. 421p.			
FONTES, P. Olericultura: Teoria e Prática. Viçosa: UFV, 2006.			

Disciplina:	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	2º
Ementa: Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. Educação do Campo. Políticas públicas. Temáticas Ambientais.			
Bibliografia Básica:			
ALIER, J. M. Ecologismo dos pobres. São Paulo: Contexto, 2007.			
ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. Revista Nera Ano 13, Nº. 16 – Janeiro/Junho de 2010 – ISSN: 1806-6755.			
HASBAERT, Rogério. GONÇALVES, Carlos Valter Porto. A des-ordem ambiental planetária. In: _____. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006. (Paradidáticos: Série poder).			
Bibliografia Complementar:			
STAHEL, A. W. Capitalismo e entropia: os aspectos ideológicos de uma contradição e a busca de alternativas sustentáveis. Em: CAVALCANTI, C. (Org.) Desenvolvimento e Natureza:			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

NOBRE, M. “Crescimento econômico” versus “preservação ambiental”. In: NOBRE, M. & AMAZONAS, M. C. (org.) (2002) Desenvolvimento Sustentável: A Institucionalização de um Conceito Edições IBAMA 368p.

ROMEIRO, A. R. **Desenvolvimento econômico e a questão ambiental: Algumas considerações**. Análise Econômica. Ano 09, nº 16, setembro 1991. p. 141-152.

Disciplina:	Extensão Rural	Carga horária:	45h
Pré-requisito:		Período:	3º
Ementa: Conceito e abordagem histórica da Extensão Rural no Brasil. Análise da nova Extensão Rural - ATER no Brasil. O histórico do desenvolvimento agrícola e agricultura familiar no Brasil. A Extensão Rural e o desenvolvimento sustentável. Processos de comunicação e metodologias na Assistência Técnica e Extensão Rural. A política nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.			
Bibliografia Básica:			
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 16. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2013.			
MDA. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.			
SILVA, R. C. Extensão Rural. Série Eixos. Editora Érica. São Paulo. Livro Técnico, 2014. 120p.			
Bibliografia Complementar:			
CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural no Brasil. Revista Extensão Rural, UFSM, Ano XV, nº 16, Jul – Dez de 2008.			
CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.			
CAPORAL, F. R. Base para uma nova ATER Pública. Revista Extensão Rural, UFSM, Ano X, Jan – Dez de 2003.			
KREUTZ, I. J.; PINHEIRO, S. L. G.; CAZELLA, A. A. A construção de Novas Atribuições para a Assistência Técnica e Extensão Rural: a Mediação com Reconhecimento da Identidade. Extensão Rural, UFSM, Ano XII, Jan – Dez de 2005.			
SOUZA, M. Fundamento Teórico, Crise e Perspectiva da Extensão no Contexto do Novo Rural. Extensão Rural, UFSM, Ano IX, Jan – Dez de 2002.			

Disciplina:	Agroindustrialização	Carga horária:	60h
--------------------	----------------------	-----------------------	------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Pré-requisito:		Período:	3º
Ementa: A agroindústria e os produtores rurais. A agroindústria e seu impacto na multiplicação da renda e do emprego. Tipologia dos sistemas de produção e enquadramento dos empreendimentos agroindustriais. Agroindústria regional. Pontos fortes e fracos de agroindústrias familiares. Exemplos de transformação e beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal. Agroindústria cooperativa. Construções, equipamentos e fluxograma de produção. Características e exemplos de plantas de agroindústrias rurais. Apresentação de produtos: embalagem e rotulagem. Processos e práticas de segurança alimentar.			
Bibliografia Básica: GAVA A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2002. MALUF, R. Mercados Agroalimentares e a Agricultura Familiar no Brasil: Agregação de Valor, Cadeias Integradas e Circuitos Regionais. Porto Alegre: Ensaios FEE, 2004. SILVA JR, E. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 6. ed. São Paulo: Varela, 2005.			
Bibliografia Complementar: BARUFFALDI, R., OLIVEIRA, M. N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998. DAFT, R. L. Organizações: Teorias e Projetos. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Pioneira Thomson LEARNING, 2002. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. PAULILLO, L.F. & PESSANHA, L. Segurança Alimentar e Políticas Públicas: Conexões, Implicações e Regionalização. Em: PAULILLO, L. F. & ALVES, F. Reestruturação Agroindustrial - Políticas Públicas e Segurança Alimentar Regional. São Carlos: EDUFCAR, 2002. VIEIRA, L. F. Agricultura e agroindústria familiar. Revista de Política Agrícola. Rio de Janeiro. v. 7, n. 1, p. 11 -23, jan.-mar. 1998.			

Bibliografia Complementar: BARUFFALDI, R., OLIVEIRA, M. N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998. DAFT, R. L. Organizações: Teorias e Projetos. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Pioneira Thomson LEARNING, 2002. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. PAULILLO, L.F. & PESSANHA, L. Segurança Alimentar e Políticas Públicas: Conexões, Implicações e Regionalização. Em: PAULILLO, L. F. & ALVES, F. Reestruturação Agroindustrial - Políticas Públicas e Segurança Alimentar Regional. São Carlos: EDUFCAR, 2002. VIEIRA, L. F. Agricultura e agroindústria familiar. Revista de Política Agrícola. Rio de Janeiro. v. 7, n. 1, p. 11 -23, jan.-mar. 1998.
--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Disciplina:	Sistemas Agroflorestais	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	3º

Ementa: Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAF); sucessão vegetal em ecossistemas naturais; dinâmica temporal e espacial de SAF; aspectos biofísicos e dimensões sociais e econômicas dos SAF; conhecimento local, implantação, e manejo de sistemas agroflorestais.

Bibliografia Básica:

ARMANDO M.S. et al. Agrofloresta para agricultura familiar. Embrapa Circular Técnica, 16, 1-11, (2002)

REBRAF. Políticas públicas e financiamento para o desenvolvimento agroflorestal no Brasil. MMA, Brasília, DF, (2005)

VIVAN J.L. Agricultura e Florestas: princípios de uma interação vital. Agropecuária, Guaíba, RS. [CCA/BU], (1998)

Bibliografia Complementar:

INSTITUTO REFLORESTA Propriedades rurais na Mata Atlântica: Conservação ambiental e produção florestal. Instituto Refloresta/FNMA, São Paulo, SP. (2014).

MAY P.H. et al. Manual agroflorestal para a Mata Atlântica. MDA, Brasília, DF. (2008).

PENEIREIRO F.M., et al. Introdução aos sistemas agroflorestais - Um guia técnico: Apostila do educador agroflorestal. UFAC, Rio Branco, AC.(2010).

VICENTE N.R. Agroflorestas sucessionais no manejo de plantas espontâneas na Amazônia, Agriculturas, 5, 18-20, (2008).

VIVAN J.L. Revista dos Sistemas Agroflorestais. Ctro.Ecológico Lit.Norte, Dom Pedro, Alcântara, RS, (2003).

Disciplina:	Fruticultura	Carga horária:	60 h
Pré-requisito:		Período:	3º



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Ementa: Importância socioeconômica da fruticultura. Instalação do pomar. Modos de produção agroecológica em fruticultura. Sistemas de poda e condução, tratos culturais, principais pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Produção Integrada de Frutas. Legislação.

Bibliografia Básica:

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura - Fundamentos e Práticas. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009. V. 1. 304p.

GOMES, P. Fruticultura Brasileira. 13. Ed. São Paulo: Nobel, 1972. (Reimpresso 2012).

PENTEADO, S. R. Fruticultura orgânica: formação e condução. 2. Ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.

Bibliografia Complementar:

CORAL, R. P. das S. P. Cupuaçu: do plantio a colheita, Belém: Sagri, 2000. 55 p.

LOPES, J. G. V.; OLIVEIRA, F. M. M.; ALMEIRA, J. I. L. A gravoleira. Fortaleza: Espace, 1994, 71 p. (Série Documento, 9).

SACRAMENTO, C. K.; SOUZA, F. X. de. Cajá (Spondias mombi L.). Jaboticabal: FUNEP, 2000. (Série Frutas Nativas, 4).

SEREJO, J. A. S.; DANTAS, J. L. L.; SAMPAIO, C. V.; COELHO, Y. S.; Fruticultura Tropical: espécies regionais e exóticas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 509 p.

SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.

Disciplina:	Bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura	Carga horária:	60h
Pré-requisito:		Período:	3º

Ementa: Bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura: nutrição; sanidade; reprodução; raças; manejo geral; características morfológicas e produtivas; legislação.

Bibliografia Básica:

SELAIVE, A. B. et al. **Produção de Ovinos no Brasil**. Editora: Roca, 2014. 656p.

SILVA, J. C. M. et al. **Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira**. 2ª ed.; Editora: PI, 2014. 596p.

BARCELLOS, J. O. J. **Bovinocultura de Corte - Cadeia Produtiva & Sistemas de Produção**. Agrolivros, 2011. 254p.

Bibliografia Complementar:

AUAD, A. M. et al. **Manual de bovinocultura de leite**. Editora: EMBRAPA, 2010. 607p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

- OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos**. Editora: Medvet, 2013. 308p.
- OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. **Bovinocultura de Corte: desafios e tecnologias**. Salvador: EDUFBA, 2007. 511p.
- PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. V. I e II. Piracicaba: FEALQ, 2010. 760p.
- VOLTOLINI, T. V. (Ed.). **Produção de caprinos e ovinos no Semiárido**. Editora: EMBRAPA, 2011. 553P.

Disciplina:	Uso e Conservação do Solo	Carga horária:	45
Pré-requisito:	Não há	Período:	3º

Ementa: Textura e estrutura do solo; Dinâmica da Matéria orgânica; Processos erosivos; Planejamento da Conservação do Solo; Classes de capacidade de uso e Manejo do solo.

Bibliografia básica:

- LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos**, Editora Oficina de Textos, 1.ed. 2007. 178p.
- PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**, Editora UFV, 2.ed. 2006. 216p.
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**, Editora Nobel, 2002. 549p.

Bibliografia complementar:

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**, Editora Ícone, 7.ed. 2010. 355p.
- GUERRA, A.J.T. **Erosão e conservação dos solos**, Editora Bertrand Brasil, 1.ed. 1999. 340p.
- SANTOS, G.A.; CAMARGO, F.A.O. Coord. **Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo**. Porto Alegre, Genesis, 1999, 508p.
- WADT, P.G.S. (Org.) **Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre**. EMBRAPA Acre, 2005. 635p.
- WHITE, R. **Princípios e práticas em ciência do solo**. Editora Andrei, 4.ed. 2009. 426p.

Disciplina:	Recuperação de Áreas Degradadas	Carga horária:	45 h
Pré-requisito:		Período:	3º

Ementa:

Conceitos básicos relativos à degradação e recuperação ambiental. Principais estratégias de RAD utilizadas no Brasil. Recuperação de solos degradados. Indicadores de qualidade do solo. Espécies vegetais utilizadas em RAD. Recuperação de pastagens na Amazônia. Estudos de caso.

Bibliografia Básica:

- DIAS, L.E. **Recuperação de Áreas Degradadas**. Viçosa: UFV/Departamento de Solos. 1997.
- FUNDAÇÃO CARGILL. **Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas**. São Paulo: Fundação Cargill, 2007. 188p.
- GLUFKE, C. **ARAÚJO, E. A. Degradação de Pastagens**. Avaliação e alternativas de recuperação. Amazônia Ocidental. São Paulo. 2011. 92p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

Bibliografia Complementar:

- KAGEYAMA, P. Y.; R. E. OLIVEIRA; L. F. D. MORAES; V. L. ENGEL; F. B. GANDARA. **Espécies florestas recomendadas para recuperação de áreas degradadas.** Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1999. 48p.
- RODRIGUES, R.R., Leitão filho, H. (Eds.) **Matas Ciliares. Conservação e recuperação.** EDUSP, FAPESP. São Paulo. 2000. 320p.
- FRANCO, A. A.; CAMPELLO, E.F.; SILVA, E.M.R.; FARIA, S.M. **Revegetação de Solos Degradados.** Rio de Janeiro: CNPBS/EMBRAPA. 11p. (Comunicado Técnico), 1992.
- LEITE, L.F. C.; MACIEL, G. A.; ARAÚJO, A. S. F. **Agricultura conservacionista do brasil.** Brasília. Embrapa, 2014.
- BERTOLINI, J.; NETO, F. L. **Conservação do solo.** São Paulo. 3º edição. Ícone, 1990.

Disciplina:	Legislação Ambiental	Carga horária:	30 h
Pré-requisito:		Período:	3º

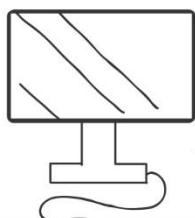
Ementa: Introdução à legislação ambiental. A Constituição Federal e o Meio Ambiente. Política Nacional do Meio Ambiente. Licenciamento ambiental. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Legislação sobre agrotóxicos. Legislação e certificação de produtos orgânicos. Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Política nacional de agroecologia e produção orgânica.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa (Novo Código Florestal).
- MACHADO, Paulo Afonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro.** 21ª ed, revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Malheiros, 2013.
- THOMÉ, R. **Manual de direito ambiental.** 4 ed, revista, ampliada e atualizada: Editora JusPodivm, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental.** 15ª Ed, São Paulo: Atlas, 2013.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.
- BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
- FARIAS, T. **Licenciamento Ambiental - Aspectos Teóricos e Práticos.** Editora Forum, 2007. 254p.
- MACHADO, Paulo Afonso Leme. MILARE. Edis. **Novo Código Florestal.** 2 ed. São Paulo: RT, 2013.



www.ifac.edu.br

